

MEMÓRIA

O DRAMA DO CÉSIO 137 - PARTE II

Por Sérgio Ross, de Brasília

Wagner e Roberto não conseguiram dormir direito. Tiveram vômitos e se sentiram mal. Tomaram chá caseiro e um deles atribuiu o mal estar ao fato de ter comido manga com coco, algo que, segundo a crença popular, não combina na hora da digestão. Enquanto isso, os moradores do terreno não paravam de se deslumbrar com a luz que a pedra, já esfarelada, emitia. Um cachorro que atendia pelo nome de Sheik, fiel companheiro de Roberto, ficou por perto e até dormira em cima do tapete onde estava a peça com o Césio.

Roberto também não quis sair de perto para admirar durante a noite escura o brilho do seu achado no dia seguinte, bem cedo, Wagner, já com uma diarreia incontrolável, notou que suas mãos estavam ficando inchadas. A mãe de Roberto, Eunice dos Santos, começou a ficar pálida, se sentindo muito mal. O jeito foi procurar um vizinho e pedir ajuda. No caso Paulo Henrique de Andradas, 48 anos, presidente do então Círculo dos Amigos do menor Patrulheiro de Goiânia, uma obra assistencial que atendia até 250 crianças de 12 a 18 anos de idade. Paulo Henrique, pegou o pessoal e levou para o Hospital Geral de Goiânia. Lá receberam atendimento mas ninguém sabia do que se tratava. Diziam que era indigestão ou coisa parecida. Depois de serem medicados, voltaram para casa.

Dona Eunice faleceu. foi a primeira vítima do Césio.

Wagner, com muitas queimaduras na mão e nos braços, procurou assistência médica. Tanto ele quanto os médicos não sabiam do que tratava. Alguém poderia imaginar um acidente radiológico em Goiânia? A medicação foi mais indicada para queimaduras e mal-estar do estômago e fígado. Tudo isto aliado a receitas e chás caseiros. Apesar de continuar se sentindo mal, os dois amigos ficaram em casa e ainda fizeram alguns trabalhos. Sempre sem deixar de se encantar com a luz que o Césio emitia.

No sábado, dia 19, a rota da contaminação pelo Césio, numa área que chegou a 2 quilômetros, começou a ser traçada. Roberto e Wagner venderam parte do equipamento para o ferro velho de Devair Alves dos Santos, que ficava localizado não muito distante no Setor do Aeroporto. O transporte novamente foi feito por Eterno Almeida dos Santos que, deixava passar o resto da tragédia maior que estava para vir. Chegando lá, Israel Batista dos Santos, 22 anos, funcionário de Devair e Admilson Alves de Souza, 18 anos, manuseiam o equipamento e a fonte. Dois dias depois, Devair fascinado pelo brilho do pozinho, colocou parte da fonte na sala e passou a distribuir fragmentos a parentes e amigos. Entre eles, sua sobrinha Leide das Neves, uma garotinha de seis anos de idade, que ao ingerir o pó com um ovo, terminou se transformando na maior bomba de Césio de que se tem notícias.

Parte da blindagem de chumbo também foi vendida a outros dois ferro-velhos. A irradiação começou a se espalhar. Os problemas de saúde, inclusive com a queda imediata dos cabelos e dentes, a aparecer, e estranha notícia a correr pelos quatro cantos da cidade, em forma de comentários que afirmavam que algo completamente diferente estava acontecendo nas ruas 57 e 26. Dois números que nunca mais saíram da cabeça dos goianos.

Coube a dona Maria Gabriela Ferreira, mulher de Devair, que ao chegar de uma viagem a Minas Gerais ficou exposta à radiação, sentir que o problema todo estava relacionado ao cabeçote da luz azul. No dia 28 de setembro, ela e Geraldo Guilherme da Silva, empregado do ferro-velho, colocaram a peça num saco plástico, entraram num ônibus, caminharam duas quadras a pé. Ele levando o fardo nos ombros, em direção à Vigilância Sanitária de Goiânia.

Ao entrar no gabinete do sanitarista Paulo Roberto Monteiro, disse: "Doutor, este trem está matando meu povo". Daí para a frente começou uma guerra silenciosa contra o inimigo invisível, que no momento, mobilizou mais de 800 pessoas, deixou em estado de prontidão o Hospital Marcílio Dias, da Marinha, no Rio de Janeiro e teve à disposição um velho avião Bandeirante da FAB, fabricado em 1974, pertencente ao Esquadrão de Transportes Aéreos do Galeão, que servia para missões secretas que sempre aconteciam nas madrugadas.

Coisas do Barranco

★O ASSADOR QUE VIROU GARÇÃO (AS VEZES DESASTRADO) QUANDO VEIO DE SARANDI, CESAR ANGELO TASCA FOI TRABALHAR DE ASSADOR NO BARRANCO, A CHURRASCARIA DOS SEUS QUATRO TIOS: SANTO, ALBINO, VICENTE (O UNICO VIVO ATÉ HOJE) e ERNESTO. OS GARÇÃOS COSTUMAVAM REFERIR-SE A ELES PELO JOCOZO APELIDO DE "OS QUATRO MOSQUETEIROS" Cesar, porém, tinha um desejo: não queria ser assador, queria ser garção: para isto usou a influência de sua tia Elza, mulher do principal acionista do Barranco, Santo (que ele já decantou em prosa e verso num artigo publicado tempos atrás...) E como mulher sempre tem a palavra final, neste caso não foi diferente: Cesar virou garção...

★Albino, seu tio, tinha 4 bolsas de estudo no colégio Rosário: uma ele deu ao sobrinho, Cesar, que levou pau por meio ponto...queria fazer Direito na UFRGS, mas rodou no Rosário. Tentou convencer com sua tradicional lábria o professor pra levar o meio ponto, mas bailou na curva...Ele só cursaria Direito muitos anos depois, a Ritter dos Reis (ou teria sido a Fapa?) Direito que na verdade, nunca exerceu...

★No Barranco, César, dormia no sótão da casa, onde hoje está o escritório dos donos....Não lavava nunca sua roupa...Quando tinha uma pilha grande de roupa suja, pegava o bus e ía a Sarandi, a quase 350 km da capital, pra mãe lhe lavar a roupa...Ainda não tinha cortida o cordão umbilical...

★Seu "quarto" no sótão do Barranco, ou o que se chamou de quarto, era um amontado de livros, jornais, revistas... Tasca costumava colocar nas paredes manchetes de jornais, confirmando ali uma vocação, quase uma paixão que os Tasca possuem pelo jornalismo.Senão vejamos, numa rápida olhada: Idalino Tasca,irmão de Chiquinho, um dos donos atuais do Barranco,é jornalista em Passo Fundo(casado com uma das filhas

continua pag.3

Alenir Canton
Representações

ações
FAVORIT
Agência Esportiva

E-mail: alenir@cpovo.net

Fone/Fax: (51) 3311.5211 Celular: (51) 9971.5303



EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME
CNPJ 94.974.953/0001-02
Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959
Endereço: Av. Lavras, 425/303
Fone/Fax: (51) 3330.6803
e-mail: olidescanton@bol.com.br
CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS
Editoração Eletrônica: Rita Martins(9832.8385)
e-mail: rmlgrafica@terra.com.br
Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)
Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.

QUIOSQUE DA BRAHMA CHEGA AO RUA DA PRAIA SHOPPING

Os amantes do chopp agora têm uma nova opção para apreciar a bebida no centro da cidade. Já está funcionando desde o último dia 10, o Quiosque Chopp Brahma, no Rua da Praia Shopping. Com estilo Boteco, a franquia da maior cervejaria do mundo, abre sua terceira unidade na capital.

O empresário Flaviano Gastão Júnior, responsável pela franquia, informa que a equipe do Quiosque foi treinada pela Real Academia do Chopp, especializada em garantir a qualidade do produto, desde o armazenamento até a hora em que o chopp chega ao copo do consumidor.

"O diferencial está no colarinho que é formado por um creme de chopp e não pela tradicional espuma do gás, permitindo que a bebida fique gelada por mais tempo", garante. Outra atração do Quiosque será o cardápio de petiscos tradicionais como bolinhos de bacalhau, aipim e carne seca.

"XIXI" COLETIVO

A festa foi bonita, como diz o verso do Chico Buarque, no dia 31/12 passado, no Agápio, mas o dono do boteco, Cesar Tasca pediu mais empenho e vestir a camiseta aos seus funcionários....

Sem hipocrisias, distribuiu xixi geral...

Se a moda pega....

Cuidado que a presidenta Dilma o leva pra fazer a máquina pública andar....

Dr. Belmar Andrade

- Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
- Avaliação para prática esportiva
- Eletrocardiograma e teste ergométrico

Terças e Quintas à tarde

Av. Praia de Belas, 2174 / 307 - Fone: (51)3907.4093

belmar.jose@terra.com.br

chopp

PIZZAIOLO

forno à lenha

Horário:

Diariamente
das 17h à 1h30min

Tele-Entrega
das 19h às 24h

3331.9699
3331.1749

Almoço:

Das 11h da manhã à 1h30min da madrugada
ININTERRUPTAMENTE

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

**Sexta
Sábado
Domingo e
Feriado**

continuação da pg 2...

do dono de O NACIONAL, MÚCIO DE CASTRO). Ambos são primos do César. Neusa Tasca, diagramadora da Zero Hora e da Folha de São Paulo é filha do Albino, um dos fundadores do Barranco. E o Chiquinho, embora a vida toda tenha sido um bodegueiro, também lê muito jornal, muito acima da média geral e seguidamente passa informações exclusivas aos colunistas que fazem refeições em sua casa... Muitas das notícias que se lê na página 3 do Jornal do Comércio, por exemplo, são passadas ao colunista pelo Chiquinho, que também mantém vínculo estreito com o dono do site Videversus, Vitor Vieira. Confirmando a regra, nestes anos, César, muitas vezes ia dormir e ouvia conversas em voz alta no Barranco. Uma vez, nos anos 70, ouviu o falecido presidente Rubens Hoffmeister revelando como seria um jogo da seleção Gaúcha e outros furos de reportagem. César passou pro seu amigo Marcos Dvoski n, da ZH e pro chargista Marco Aurélio...

★ Num dos domingos de verão, César, seu colega Brito ficaram por lá mas como não deu movimento, começaram a tomar cachaça com underberg.... Foram bebendo e quando viram, estavam tragueados. A sorte-azar deles foi que o temporal de verão passou (era um domingo) e como de noite ficou tudo estrelado, o "mato" - como os garçons chamam a parte das árvores do Barranco lotou... E o Enio, que comandava aquela noite, botou César e Brito, meio bêbados a trabalhar. Eles deram conta do recado, nem sabem até hoje, como...César por exemplo, de tanto ir e vir, perdeu os sapatos e passou a caminhar no meio da brita só de meias...ia e vinha....

- Demos conta do recado, todos foram servidos, mas acho até hoje que a metade dos caras foram embora sem pagar... Naqueles anos quem cobrava era o próprio garção...(continua...)

Por onde andaré Marlene

Antes todos os caminhos iam.

Agora todos os caminhos vêm.

A casa é acolhedora, os livros poucos

E eu mesmo sirvo o chá para os fantasmas.

Mário Quintana

O nome real eu nunca soube. Talvez nem fosse real; mas eu a chamei, Marlene.

Todos os meses eu a visitava, batia a sua porta e ela a abria e, com um sorriso angelical, com gestos, convidava-me a entrar. Eu entrava.

Não sei bem porquê hoje estou lembrando desta história, pois aconteceu há muito tempo. Mas, tem fatos que podem passar uma eternidade e a cada vez que lembramos nos parece que foi ontem. O casarão era na esquina e nele muito depois funcionou um jornal onde muitas noites passei trabalhando tentando enxugar uma matéria. Era um casarão, destas construções clássicas, um sobrado. Marlene vivia ali. Você deve estar perguntando, o que eu fazia e o porquê das minhas visitas cíclicas. Eram só profissional, isso eu posso garantir.

Marlene era uma linda mulher, tinha os cabelos cor de fogo, uma ametista os seus olhos, daqueles

que traduzem vida. Eu a olhava e cada vez mais aqueles olhos me adentravam a alma. Hoje eu me pergunto, por que não lhe falei mais de perto, e considero que talvez por temer uma negativa, assim poria tudo a perder. Ou será porquê a beleza de Marlene me perturbava? Afastei-me pelo mundo por um longo período, até andei cantando em outras freguesias e nestas andanças vi em outros rostos, o rosto de Marlene. Voltei um dia, retornei ao meu cotidiano, como um paciente acendedor de lampiões bati outra vez à porta do casarão. As portas se abriam aos pares, mas, o rosto não era mais o da Marlene. Nas minhas reflexões eu perguntava: _em que estrada de que norte, teria partido Marlene e, que príncipe encantado o carregou em seu corcel fogoso. Nada disto infelizmente. Marlene como a Ismália da torre, seu corpo desceu à terra e sua alma subiu aos céus; levando consigo o segredo de um amor talvez não correspondido. Por muito tempo ainda continuei a mesma ronda e todo das as vezes numa espécie de demência tentei ver através das cortinas seu fantasma que certamente ainda rondava por aqueles corredores. Anos se passaram, o casarão mudou de dono, os herdeiros talvez por conta do vil metal, puseram o casarão abaixo.

O que será que acontece com os fantasmas dos velhos casarões demolidos?

Não sei, ainda não tenho estas respostas.

_Por onde andaré Marlene agora?

É madrugada e chove torrencialmente, aproveito a minha insônia para escrever. Aqui no meio do mundo fico perguntando:

_será que os fantasmas envelhecem?

Talvez quando for um deles até vá visitar a Marlene ou quem sabe até lhe fazer companhia.

Chove muito ao sul do meu coração.

Por onde andaré Marlene?

(Será que estes caras de Serafina não sabem?)

Clemar Dias

★ O Sinborsul realizou jantar de confraternização de final de ano na Churrascaria Schneider, em São Leopoldo, reunindo dirigentes da entidade, associados, assessorias e prestadores de serviços, num evento patrocinado pela Columbian Chemicals. O presidente do Sindicato, Arlindo Paludo, destacou o bom desempenho do setor de artefatos de borracha em 2010, acompanhando o crescimento da economia brasileira, sendo igualmente positivas as perspectivas para o próximo ano. Avaliou que este resultado é fruto, também, do investimento na expansão e modernização da cadeia produtiva do setor, assegurando sua crescente competitividade nos mercados interno e externo.

Um abraço
Todt

TELEFONIA MÓVEL E DESRESPEITO

Adeli Sell*

Foto: Livia Stumpf/CMPA



Adeli Sell

O que fazem nossos órgãos de Defesa do Consumidor e nossa Justiça que não multam sistematicamente as empresas de telefonia móvel, para, assim, atormentar um pouco aqueles que tanto atormentam a vida de consumidores indefesos? Como perguntar não ofende, eu pergunto: o que faz a Anatel para enquadrar as empresas de Telefonia? Até quando teremos que conviver passivamente com tudo isso? Desdém total e absoluto. Eu me rebelo em seu nome! Vou lutar pelos que não têm condições de enfrentar esse

desrespeito, os que não têm vez nem voz.

Os vereadores de Porto Alegre também sofrem com este mal que inferniza a todos, tendo prejudicado inclusive o trabalho que devemos à cidade, aos sermos privados de um instrumento fundamental de contato com a população. De algum tempo para cá, a empresa que ganhara a licitação de telefonia móvel da Câmara vinha apresentando um serviço impossível de adjetivar sem fazer corar pessoas de bem. Recentemente, em nova licitação, uma concorrente apresentou proposta que conseguiu derrubar a anterior, mas os problemas só aumentaram. Os serviços, que eram péssimos, ficaram ainda piores.

Bastou passar a ponte do Guaíba, noite destas, para participar de uma reunião na Ilha das Flores, para que o sinal do meu celular desaparecesse, me deixando sem comunicação. Um colega, que mora na Zona Sul, nunca pega o sinal da tal empresa. À noite, quando trabalho respondendo e-mails com demandas da população, do senhor e da senhora contribuinte, desaparece totalmente o sinal do famigerado 3 G, ou seja lá o nome dado ao aparelhinho que se conecta no computador e deveria mantê-lo ligado "ao mundo". E isso que moro no entorno da praça da Matriz!

Começo esta semana uma ampla e ousada campanha, sem papas na língua, dando "nome aos bois" e levando a crítica a todos os níveis em que se aplique. Não vou me furtar a usar os termos que cabem a estas empresas que fazem do desrespeito e da prepotência sua moeda de troca às reclamações. Direi o que são: incompetentes! Estou encaminhando ofício ao meu presidente da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Câmara Municipal propondo, inicialmente, a ouvida da empresa que nos "presta" serviços, para depois ouvir também as outras. Em



BILHETE METROPOLITANO

requerimento, peço ao Presidente da Câmara que abra processo de rompimento de contrato, com pedido de ressarcimento de perdas e danos para a Câmara e aos/às 36 vereadores/as.

É o mínimo que posso fazer para iniciar esta cruzada contra o desserviço das empresas de telefonia móvel.

* Adeli Sell é vereador do PT / Porto Alegre

ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:

www.deolhoseouvidos.com.br

ANUNCIE NO FITNESS

3330.6803 OU e-mail olidescanton@bol.com.br